

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAYS SOUSA LUZ DE MELO

**AVALIAÇÃO DO CURSO NEGÓCIO CERTO RURAL PARA OS PRODUTORES  
DO SUDESTE DO TOCANTINS**

**CURITIBA**

**2017**

DAYS SOUSA LUZ DE MELO

**AVALIAÇÃO DO CURSO NEGÓCIO CERTO RURAL PARA OS PRODUTORES  
DO SUDESTE DO TOCANTINS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Gestão do Agronegócio, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: prof. Dr. João Padilha Batista Júnior  
Co-orientadora: prof. Timni Vieira.

CURITIBA

2017

***Aos meus pais e irmãos, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram na  
realização dos meus sonhos.***

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Curso de MBA em Gestão em Agronegócio, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de seu coordenador Prof. **João Padilha Batista Júnior**, pelo apoio recebido.

Aos Professores prof. **João Padilha Batista Júnior e Co-orientadora Timni Vieira**, pelas contribuições e sugestões no trabalho.

Aos colegas de turma, por estarem sempre prontos a ajudar nos momentos difíceis.

O agradecimento especial a minha **Profª. Msc. Co-orientadora Timni Vieira**, que sempre esteve presente no processo de elaboração deste trabalho, nos bons e maus momentos.

*“Se o homem não tem capacidade de dar  
Vida a mais ínfima das criaturas, também  
Não tem o direito de tira-la”.*

*Mahatma Gandhi*

## **RESUMO**

O presente estudo possui como temática a capacitação de pequenos produtores em realizar a gestão do negócio e assim desenvolver o agronegócio tocaninense. A educação profissional confere ao homem a possibilidade de desenvolver suas habilidades e competências e de alcançar a auto realização, por meio do exercício do trabalho em vários setores produtivos. Isto é, proporcionar ao trabalhador, mediante o conhecimento, a apropriação do processo de produção ou mesmo de transformar esse processo, aproveitando as potencialidades do seu desenvolvimento técnico. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em obras de diversos autores, bem como buscas em sites do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) sobre o curso Negócio Certo Rural. Para analisar as informações sobre o programa Negócio Certo Rural foram utilizados como métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa exploratória para a qual foram elaborados questionários abertos destinados a produtores rurais. Diante da pesquisa realizada percebe-se a importância das capacitações para o desenvolvimento sustentável e gerenciamento no processo produtivo e administrativo das propriedades rurais.

Palavras-Chave: Capacitação de Produtores. Negócio Certo Rural. Gerenciamento.

## **ABSTRACT**

The present study has as its theme the importance of the training of producers for the development of agribusiness in Tocantins. Professional education gives man the possibility to develop his skills and competences and to achieve self-realization through the exercise of work in various productive sectors. That is, to give the worker, through knowledge, the appropriation of the production process or even to transform that process, taking advantage of the potential of its technical development. For the development of the work, bibliographical research was carried out in the works of several authors, as well as searches on SENAR (National Rural Learning Service) and SEBRAE (Brazilian Micro and Small Business Support Service) websites about the course Rural Business. In order to analyze the information about the program, Business Certo Rural was used as methods the bibliographic research and qualitative exploratory research for which open questionnaires were designed for rural producers. In view of the research carried out, the importance of training for sustainable development and management in the productive and administrative process of rural properties is realized.

Key words: Training of Producers. Rural Right Business. Management.

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1. AGRICULTORES CAPACITADOS NO SENAR-TO DE 2010 A 2014....	18
TABELA 2. CURSOS REALIZADOS EM 2013 E PROGRAMADOS EM 2016.....	20
TABELA 3. ATIVIDADE RURAL DOS PARTICIPANTES DO CURSO NEGÓCIO CERTO RURAL.....	23



## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRAFICO 1	FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS.....	22
GRAFICO 2	SATISFAÇÃO COM O CURSO.....	24
GRAFICO 3	IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A GESTÃO DA PROPRIEDADE.....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
Objetivo Geral .....	13
Objetivos específicos .....	13
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 A GESTÃO NO AGRONEGÓCIO .....	14
2.2 CAPACITAÇÃO DO GESTOR RURAL: O SENAR .....	15
2.3 CAPACITAÇÃO RURAL EM TOCANTINS: O SENAR .....	16
<b>3 MATERIAS E MÉTODOS .....</b>	<b>21</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSOES.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO 1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Agenda 21, a agricultura ocupa um terço da superfície da Terra e constitui a atividade essencial da maior parte da população mundial. As atividades rurais acontecem em relação estreita com a natureza, agregando valor com a produção de recursos renováveis, ao mesmo tempo em que se tornam vulneráveis à exploração excessiva ao manejo inadequado.

As famílias rurais, as populações indígenas e suas comunidades e os agricultores têm sido os administradores de boa parte dos recursos da Terra. Além disso, os recursos naturais que sustentam a atividade agrícola precisam de cuidados adequados e é cada vez maior a preocupação com a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola (BRASIL, 2004).

Uma abordagem centrada no agricultor é a chave para alcançar a sustentabilidade tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, visto que parte significativa da população rural destes países depende primariamente da agricultura de pequena escala, orientada para a subsistência e baseada no trabalho da família. Porém, ela tem um acesso limitado aos recursos, à tecnologia e meios alternativos de produção e subsistência. Em consequência, exploram em excesso os recursos naturais, inclusive as terras marginais (BRASIL, 2004).

Observa-se, por exemplo, que o pequeno produtor não responde a critérios simples de otimização. As decisões são baseadas, na maioria dos casos, no uso do bom senso e no conhecimento empírico e, por outro lado, na visão global de seu meio que o faz considerar um complexo de consequências de acordo com os objetivos que pretende atingir; então, passa a agir e a gerir seu sistema de produção conferindo-lhe uma lógica, uma racionalidade que lhe é própria, condicionada por um ambiente físico, social, cultural, institucional, político e econômico (LIMA et al., 2005).

Para Dalcin, Oliveira, e Troian (2010) a tomada de decisão do pequeno produtor é baseada em uma racionalidade própria que não se determina em função da lucratividade simplesmente, mas, sim, em decorrência da satisfação social ou mesmo da subsistência da família. Por isso ganha destaque nos debates da agricultura a tomada de decisão na propriedade familiar rural.

É neste contexto histórico-estrutural que a agricultura familiar está inserida no processo produtivo. Apesar de sofrer perdas de renda e ter dificuldades de acesso aos benefícios das políticas públicas, esta é uma forma de produção que procura estabelecer sistemas produtivos focados na biodiversidade, na valorização do trabalho familiar, na inclusão de jovens e de mulheres, na produção de alimentos destinados à segurança alimentar e nutricional da população brasileira e na promoção da democratização do acesso à terra e aos demais meios de produção, como estratégia de construção do desenvolvimento rural sustentável (MATTEI, 2014 p. 79).

Nesta perspectiva, ao olhar para a educação profissional do trabalhador rural, faz-se necessário considerar o projeto de desenvolvimento hegemônico da sociedade. Para isso, é preciso ter presente que o Brasil surge e se desenvolve como Colônia de Portugal, tendo como referência produtiva o latifúndio, a escravidão, a exportação e, assim, permanece por mais de três séculos. Essa alusão permanece até quase o final do século XIX, com a abolição da escravidão em 1888.

Wanderley (2005) afirma que no Brasil a grande propriedade, dominante em toda sua história, se impôs como modelo socialmente reconhecido. Foi ela quem recebeu aqui o estímulo social expresso na política agrícola, que procurou modernizá-la e assegurar sua reprodução. Neste contexto, a agricultura familiar sempre ocupou um lugar secundário e subalterno na sociedade brasileira. Quando comparado ao campesinato de outros países, foi historicamente um setor "bloqueado", impossibilitado de desenvolver suas potencialidades enquanto forma social específica de produção.

A educação profissional confere ao homem a possibilidade de desenvolver suas habilidades e competências e de alcançar a autorrealização, por meio do exercício do trabalho em vários setores produtivos. Isto é, proporcionar ao trabalhador, mediante o conhecimento, a apropriação do processo de produção ou mesmo de transformar esse processo, aproveitando as potencialidades do seu desenvolvimento técnico.

O processo de capacitação tem sido um dos principais instrumentos que visam contribuir para diminuição da interdependência existente entre a população rural e o poder público.

A educação profissional requer, para além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo; a apreensão de um saber articulado à prática profissional; a valorização da cultura do trabalho; e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Nessa perspectiva, não basta somente aprender a fazer. É preciso entender que existem diversas maneiras para o fazer e o saber e que esses processos exigem escolhas (SILVA, p.4).

Neste contexto, busca-se analisar a importância da capacitação de produtores rurais para a gestão rural da propriedade com planejamento e controle para o desenvolvimento do agronegócio do Estado, com destaque para a região sudeste do Tocantins.

## 1.2 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

- Analisar a importância das capacitações de produtores rurais para o desenvolvimento do agronegócio na região sudeste do Tocantins.

### Objetivos Específicos

- Discutir sobre o curso Negócio Certo Rural como instrumento de capacitação para o gerenciamento das propriedades rurais;
- Avaliar a importância que os produtores conferem à capacitação rural por meio do curso Negócio Certo Rural.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 A GESTÃO NO AGRONEGÓCIO

A atual necessidade da gestão da propriedade rural visa, de um lado, a administração de custos e do capital de giro de cada atividade desenvolvida na propriedade e por outro, o correto posicionamento da propriedade junto ao mercado, ao produto e ao cliente.

Para Zylbersztajn (2000)<sup>1</sup> apud SILVA (2010), o administrador é um dos poucos profissionais capaz de apresentar um diagnóstico gerencial dos agentes sociais e econômicos que compõem o agronegócio, que vêm sendo o principal item da balança de exportações brasileira nos últimos anos. O agronegócio é responsável por cerca de 33% do Produto Interno Bruto do Brasil e emprega 37% dos trabalhadores do país (SILVA, CESÁRIO e CAVALCANTI, 2006). Com a abertura do mercado, inclusive o de produtos agrícolas, o agronegócio precisa ser mais competitivo, exigindo profissionais com visão ampla de toda cadeia produtiva. Este profissional deve saber equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações, atuar preventivamente, transferir e gerar conhecimentos.

Marchi, Vacella, e Bressan (2013) destacam que ausência de uma boa gestão fundamentada em conhecimento técnico tem levado a propriedade a ter vários problemas que envolvem o ciclo de produção, inclusive com aumento nos custos de produção levando consequentemente à diminuição da lucratividade.

Griti (2008) destaca que a sociedade capitalista, em seu processo de desenvolvimento, é marcada, em períodos específicos de sua “evolução”, pela ocorrência de mudanças drásticas na forma de organização do trabalho implicando consequências para o conjunto dos trabalhadores. Olhando, especificamente para os agricultores, pode-se observar que, ao longo do tempo, em todos os momentos de transformações, esses sujeitos têm sido alvo de um processo de destruição/construção, que continua desde a Primeira Revolução Industrial até a atualidade.

---

<sup>1</sup> ZYLBERSZTAJN, D. **Estruturas de Governança e Coordenação do Agribusiness**: Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições. Tese (Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) Universidade de São Paulo, 1995.

## 2.2 CAPACITAÇÃO DO GESTOR RURAL: O SENAR

O processo de capacitação tem sido um dos principais instrumentos que visam contribuir para diminuição da interdependência existente entre a população rural e o poder público.

A educação profissional requer, para além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo; a apreensão de um saber articulado à prática profissional; a valorização da cultura do trabalho; e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Nessa perspectiva, não basta somente aprender a fazer. É preciso entender que existem diversas maneiras para o fazer e o saber e que esses processos exigem escolhas (SILVA, p.4).

A formação profissional rural (FPR) é um processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida produtiva e social, atendendo às necessidades de efetiva qualificação para o trabalho com perspectiva de elevação da condição sócio profissional do indivíduo (SENAR, 2015).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR foi criado pela Lei 8.315 de 23 de setembro de 1991, nos termos do Artigo 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias,

Art. 1º É criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com o objetivo de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador rural, em centros instalados e mantidos pela instituição ou sob forma de cooperação, dirigida aos trabalhadores rurais (BRASIL, 1991).

Segundo Cunha (2012) o SENAR foi criado nos moldes de criação do SENAI e SENAC. Administrado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA é uma instituição de direito privado, paraestatal e mantido com recursos provenientes da contribuição compulsória sobre a comercialização de produtos agrossilvipastoris. É dirigida por um Conselho Deliberativo, de composição tripartite e paritária, composto por representantes do governo, da classe patronal rural e da classe trabalhadora, com igual número de conselheiros.

O trabalho do SENAR proporciona ao cidadão rural o desenvolvimento de competências que o preparam para o desafio mundial de atualização e eficiência,

garantindo seu sucesso no mercado de trabalho e promovendo sua participação ativa na vida em comunidade. A instituição se preocupa em qualificar os trabalhadores tecnicamente, além de incutir a responsabilidade social e a cidadania.

A promoção social do homem do campo, trabalhadores rurais e suas famílias, significa para o SENAR o desenvolvimento de atividade que proporcionem a geração de conhecimento, troca de experiências, reflexão e crítica.

O princípio metodológico do SENAR, o “aprender a fazer fazendo”, enfatiza a necessidade de atuação através de um processo de ensino no qual a atividade prática se torna de vital importância para a aprendizagem. Devido a isso, as ações são realizadas em os locais que remetem sempre o trabalhador rural a uma situação real de trabalho, no qual participam ativamente mobilizando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas e desempenhando as atribuições profissionais com competência e segurança, alcançando níveis esperados de produtividade. Os agentes do SENAR envolvidos no processo de formação profissional e promoção social do cidadão do campo, mobilizadores, supervisores, instrutores e técnicos são capacitados e reciclados na metodologia educacional desenvolvida e difundida pela Instituição.

Sua atual diretoria é composta uma presidente do Conselho Deliberativo e um Secretário Executivo. É constituída também por um Conselho Fiscal, responsável pela fiscalização de toda a parte financeira e orçamentária da instituição. O SENAR possui uma Administração Central, que executa a gestão da instituição, com sede em Brasília, e 27 Administrações Regionais, sendo estas, órgãos de execução das ações de Formação Profissional Rural e Promoção Social, descentralizadas, vinculadas às respectivas Federações da Agricultura.

### 2.3 CAPACITAÇÃO RURAL EM TOCANTINS: O SENAR-TO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Estado do Tocantins - SENAR-TO é uma das entidades integrantes do Sistema Nacional de Aprendizagem Rural. O Conselho Deliberativo é o único do Sistema “S” que tem composição tripartite e paritária, com representantes das classes patronal e trabalhadora rural e do governo federal. No estado do Tocantins o presidente do Conselho Administrativo é o presidente da FAET- Federação da Agricultura do



Estado do Tocantins. O presidente da FETAET – Federação dos Trabalhadores do Estado do Tocantins, também integra o Conselho representando os trabalhadores.

O objetivo do SENAR é a profissionalização dos trabalhadores e produtores, com vista a sua inserção no mundo do trabalho, para a produção de alimentos, matérias primas e bioenergéticos, com níveis de qualidade, que permitam competir nos mercados locais, nacionais e internacionais em igualdade de condições com outros estados brasileiros. Também é objetivo do SENAR desenvolver ações de promoção social voltadas para jovens e adultos, homens e mulheres do campo que possibilitem a melhoria de suas condições socioeconômicas e por via de consequência sua qualidade de vida.

As ações do SENAR são organizadas e desenvolvidas de forma sistematizada, seguindo um processo de planejamento, execução, acompanhamento, avaliação e controle. São ações educativas, que visam o desenvolvimento integral das pessoas que residem nas áreas rurais, numa perspectiva de crescimento e bem-estar social. Para isso, o SENAR conta com equipe técnica, multidisciplinar composta de coordenadores supervisores, instrutores e mobilizadores, previamente preparados numa metodologia de ensino específica para a capacitação de jovens e adultos, quer sejam trabalhadores quer sejam produtores rurais.

O Princípio pedagógico do SENAR é aprender a fazer fazendo que, enfatiza a necessidade de atuação através de processos de ensino/aprendizagem aonde competências, conhecimentos e práticas laborais são as faces de uma mesma moeda. As capacitações são desenvolvidas respeitando os saberes populares, o meio ambiente, sua adequação as modernas técnicas de produção, sempre em consonância com a sustentabilidade ambiental, preocupação com a saúde e segurança do trabalhador e a melhoria da qualidade dos produtos. Para isto, os locais escolhidos para a execução das ações do SENAR-TO estão sempre relacionados a uma situação real de trabalho, onde os treinandos participam ativamente das ações e assimilam com maior rapidez o que lhes é transmitido, já que a aprendizagem se faz por um conjunto daquilo que as pessoas veem, escutam, discutem e, principalmente, praticam.

O SENAR-TO desenvolve diversos programas que desenvolvem de formação profissional rural e a promoção social.

O objetivo deste trabalho é analisar os impactos do Programa Negócio Certo Rural no Estado do Tocantins para o desenvolvimento do agronegócio da Região Sudeste do Tocantins.

No ano de 2014 o Senar-TO capacitou 49.580 produtores rurais em 137 municípios do Estado do Tocantins (Tabela 1)

TABELA1: AGRICULTORES CAPACITADOS NO SENAR-TO DE 2010 A 2014.

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Numero de municípios atendidos</b>	94	114	59	89	137
<b>Nº.de participantes</b>	22.687	10.331	8.353	7.272	49.580
<b>Nº.de turmas realizadas</b>	502	409	338	500	1.814

FONTE: Senar-TO, 2015

A tabela 1 mostra a atuação do SENAR nos períodos de 2010 a 2014, observado um decréscimo no número de turmas no decorrer dos anos de 2011 a 2012, evidenciando uma baixa expressiva no número de turmas, que segundo informações do próprio SENAR, houve uma centralização o programa do Governo Federal PRONATEC. O ano de 2014 houve uma alta demanda de cursos reflexo da iniciativa do programa PRONATEC, possibilitando uma valorização dos cursos de capacitação rural e um aumento significativo na demanda de cursos em todo Estado do Tocantins.

Dentre os cursos de capacitação do SENAR-TO está o curso Negócio Certo Rural, desenvolvido nos municípios da Região Sudeste do Tocantins. Esta região é composta por 20 municípios e tem a economia baseada na produção patronal, com destaque na criação de bovino de corte e plantio de lavouras de soja. Na região é marcante a presença de agricultores familiares que vivem do plantio de lavouras como: arroz, milho, feijão banana e criação de animais como aves, suínos e bovinos. A região vem se destacando com o plantio de frutas, devido a construção do barramento do projeto de irrigação Rio Manoel Alves.

O Negócio Certo Rural é um curso de planejamento e administração de negócios para produtores rurais. Por meio da apresentação dos conceitos mais relevantes do empreendedorismo e as ferramentas relacionadas à elaboração de um plano de negócio, contribui para a melhoria da gestão da propriedade rural. O

programa tem 46 horas, sendo 42 horas de consultoria na sala de aula e 4 horas de consultoria na propriedade (de forma individual) (SENAR, 2015).

Segundo o SEBRAE o curso tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria da gestão das atividades praticadas nas propriedades rurais;
- Promover a mudança de comportamento e de atitude dos produtores rurais; incentivar os jovens a identificarem ideias de negócio na propriedade familiar;
- Contribuir para a geração de renda e melhor qualidade de vida dos produtores e seus familiares.

O curso é dividido em encontros em grupo e encontro individual sendo:

**1º** - Encontro em Grupo- Realize o diagnóstico da propriedade – 8h

**2º** - Encontro em Grupo – Identifique Ideias de Negócio – 8h: Identificar as potencialidades e deficiências da Propriedade e discutir sobre as principais atividades produtivas da região; Identificar novas ideias de negócio a partir da realidade e potencialidade da propriedade, Buscar informações para avaliar as ideias de negócio.

**3º** - Encontro em Grupo: Descreva o Negócio - 8h: Descrever detalhadamente o novo negócio/atividade escolhida, mensurar o capital necessário para viabilizar o negócio, Identificar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças do negócio/atividade escolhido.

Encontro individualizado por propriedade: Consultoria de orientação sobre o Plano de Negócios - 2h no local do curso Atendimento aos participantes de cada propriedade no local do curso, para apoio a realização do Plano de negócios referente à ideia selecionada para o estudo

**4º** - Encontro em Grupo - Verifique a Viabilidade do Negócio – 8h Verificar a viabilidade da nova ideia de negócio/atividade sua lucratividade para a propriedade e contribuição para melhor qualidade de vida para a família, Planejar a melhoria das atividades da propriedade e construir o Plano de Negócio da nova atividade escolhida.

**5º** - Encontro em Grupo - Organize e Administre o seu Negócio e Relacione o Negócio com o Mercado – 8h Realizar o planejamento a organização, o controle e a avaliação dos resultados do negócio com a com a utilização de ferramentas gerenciais. Aprender e realizar um estudo de mercado identificando estratégias de comercialização dos produtos e visualizando novas oportunidades de mercado.

Encontro individualizado por propriedade: Consultoria sobre Gestão da Propriedade – 4h na propriedade Consultoria agendada previamente para apoio a finalização do Plano de negócios e orientação na gestão da propriedade como um todo. Só acontecerá se o participante realizar o Plano de Negócios (SEBRAE, 2016).

No ano de 2013 o SENAR-TO realizou 74 capacitações sobre o Negócio Certo Rural 1.334 agricultores no estado do Tocantins (Tabela 2), sendo que no ano de 2016 estão previstas 160 capacitações.

TABELA 2: CURSOS REALIZADOS EM 2013 E PROGRAMADOS EM 2016.

<b>Evento</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>
<b>Cursos</b>	74	160
<b>Municípios</b>	74	160
<b>Alunos</b>	1334	2400
<b>Propriedades</b>	1100	2400

FONTE: Senar-TO, 2016

O aumento significativo apresentado na Tabela 2, das turmas do curso negócio certo rural no ano de 2016, foi devido a crescente solicitação de demanda nos sindicatos rurais responsáveis por atender aos pedidos de cursos em cada município no Estado, sendo atendida pelo SEBRAE empresa fomentadora e financiadora do curso negócio certo rural.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para analisar a importância das capacitações de produtores rurais no desenvolvimento do agronegócio tocantinense, foram realizadas pesquisas bibliográficas em obras de diversos autores, bem como buscas em sites do SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas sobre o curso Negócio Certo Rural.

Dentre os diversos cursos promovidos pelo SENAR-TO, o Negócio Certo Rural foi selecionado para análise, devido a dois fatores: consultoria em sala por propriedade, destinado ao participante e sua família, onde orienta sobre a elaboração do plano de negócio; e a consultoria na propriedade, onde verifica-se a implementação de ações do plano de negócio.

Para analisar as informações sobre o programa Negócio Certo Rural foram utilizados como métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa exploratória para a qual foram elaborados questionários abertos destinados a produtores rurais dos municípios de Natividade, Almas, Chapada da Natividade, Porto Alegre do Tocantins e São Valério da Natividade.

São 75 produtores participantes do Curso Negócio Certo Rural desenvolvido pelo SENAR-TO. O curso envolveu 15 participantes e foram aplicados 75 questionários, durante o encontro individualizado por propriedade (questionário em anexo).

O questionário tinha perguntas para avaliar o perfil dos participantes (Sexo, faixa etária e escolaridade) e questões para avaliar a importância da capacitação em Negócio Certo Rural para a gestão da propriedade e para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

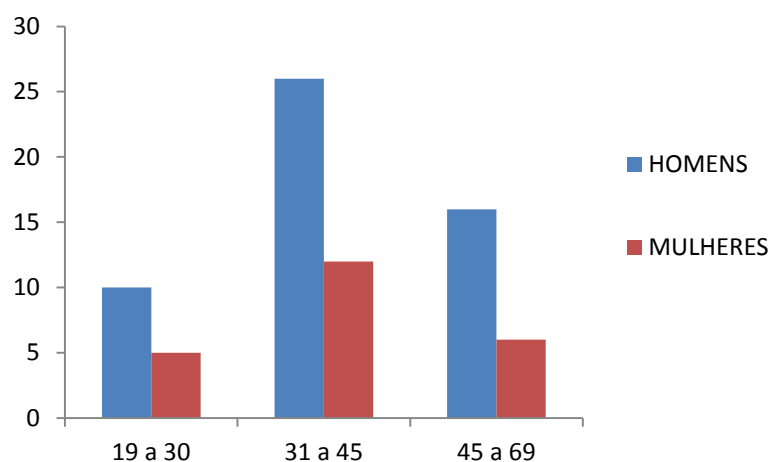
O questionário foi aplicado pelo instrutor, durante a última etapa do curso e faz parte da finalização do curso.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSOES

Analisando os dados levantados, é possível afirmar que quanto ao item sexualidade, ainda há prevalência de homens no curso, chegando a 70% dos homens e 30% de mulheres no total de entrevistados.

No item idade (Gráfico 1), percebe-se uma faixa etária diversificada que varia de 19 a 69 anos entre os entrevistados, com uma participação expressiva de homens em todas as faixas etárias, observando que na faixa de 19 a 30 anos é pouco expressivo a quantidade de participantes jovens, identificando o pouco interesse nos negócio da família. As faixas etárias de 31 a 69 a quantidade de participantes aumenta significantes constatando uma maior busca por informações e conhecimentos para uma melhor qualidade de vida. Segundo Mariani e Figueiredo (2009) a faixa etária de 19 a 45 anos são indivíduos em plena força de trabalho.

GRÁFICO 1 - FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS.



FONTE: A autora (2016)

Quanto à escolaridade, 75% dos entrevistados possuem o Ensino Fundamental incompleto. Souza (2013), observa-se que conforme aumenta a escolaridade, a renda também aumenta, tanto nas atividades agrícolas, como nas não-agrícolas. O baixo rendimento se confirma também nas atividades não agrícolas com baixa escolaridade.

Figueiredo (2014) discute sobre a importância da escolarização para o processo de gestão rural. É nítida a projeção de que quanto maior a carência escolar, menor a renda per capita dos entrevistados. Outro fator que chamou a

atenção deste pesquisador, foi que as propriedades que apresentavam maior aporte tecnológico e mecanização estavam em grande parte dirigidas pelos entrevistados de maior nível escolar, assim como eram mais crescentes as queixas de problemas gerencias conforme a escolaridade declinava. Essas diferenças podem estar relacionadas com a baixa motivação e estímulo à educação no campo, vivenciadas na região norte e nordeste do Brasil.

Entre as atividades desenvolvidas pelos participantes, há uma predominância da pecuária de corte tradição no Estado Tocantins, atividade essa acompanhada pelas gerações com pouca influência da agricultura. Mesmo com decorrência da criação Matopiba (expansão de fronteira agrícola) ainda se destaca nas pequenas e médias propriedades a atividade de pecuária.

Ao perguntar sobre a atividade rural, 50% trabalha com a bovinocultura de corte, 20% com olericultura, 20% avicultura caipira e 10% outros (fruticultura, milho e mandioca), conforme é apresentado na Tabela 3.

**TABELA 3: ATIVIDADE RURAL DOS PARTICIPANTES DO CURSO NEGÓCIO CERTO RURAL**

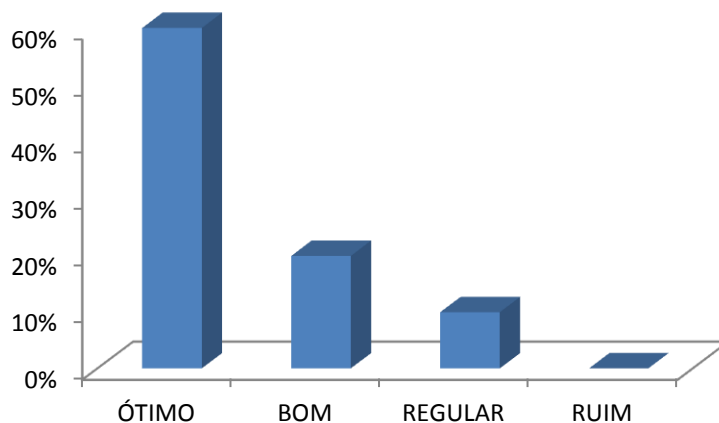
<b>Atividade Rural</b>	
Atividade	Percentual (%)
Bovinocultura de corte	50
Olericultura	20
Avicultura Caipira	20
Outros (fruticultura, milho e mandioca)	10
Total	100

FONTE: A autora (2016)

Os participantes foram abordados quanto à questão da quantidade de capacitações que já tinham sido realizadas e quais instituições as haviam ofertado. Cerca de 50% dos entrevistados responderam que tinham realizado mais de duas capacitações, 30% até duas capacitações e 20% na primeira capacitação.

Quanto a qualidade da capacitação em negócio certo rural, os produtores participantes foram questionados sobre a sua opinião quanto à qualidade do curso, conforme o Gráfico 2, 60% dos participantes consideram o curso um investimento ótimo no conhecimento para a gestão das atividades rurais, os outros 20% acham o curso bom mas tem dificuldades na leitura e na elaboração do plano de negócio e os demais 10% dos participantes não conseguem desenvolver as atividades propostas.

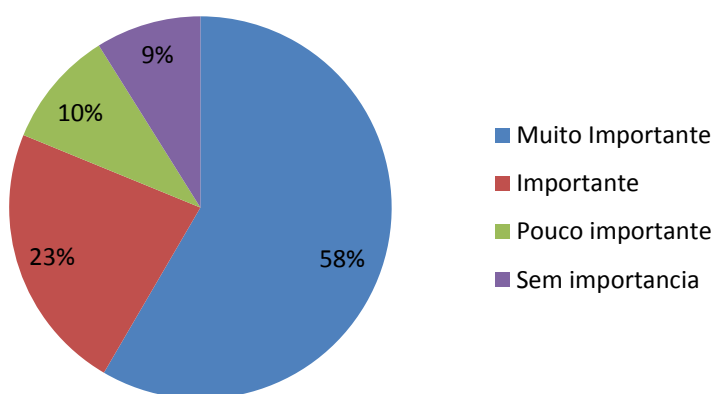
GRÁFICO 2 – SATISFAÇÃO COM DO CURSO



FONTE: A autora (2016)

Ao serem questionados sobre a importância do curso para a melhoria da propriedade rural os participantes produtores entrevistados avaliaram a importância do curso para o desempenho de suas atividades de gerenciamento na propriedade. Os resultados estão apresentados no (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A GESTÃO DA PROPRIEDADE.



FONTE: A autora (2016)

Novamente, percebe-se que os produtores rurais entrevistados avaliaram o curso como muito importante, e vista de seu entendimento sobre a necessidade de se manter atualizado quanto a melhor forma de gerir suas propriedades.



Mariani, e Figueiredo Neto (2009), afirmam que esses cursos são fundamentais para a gestão da propriedade rural, pois são entendidos como o processo educacional aplicado de maneira sistemática e organizados, por meio do qual as pessoas adquirem conhecimentos, atitudes e habilidades em função dos objetivos definidos.

A última pergunta do questionário foi sobre o interesse em realizar outras capacitações, os agricultores responderam unanimemente que possuíam sim o interesse em realizar outras capacitações.

Mariani, e Figueiredo Neto (2009), em pesquisa semelhante, destacaram que os agricultores entrevistados manifestaram o desejo de retornarem aos estudos, pois acreditam que assim poderão elevar a renda, que consideram ser baixa em função de não terem escolaridade.

## 5 CONCLUSÕES

Com base na análise dos resultados apresentados, é possível concluir que:

- O curso Negócio Certo Rural contribui com a melhoria da renda do agricultor familiar, pois apresenta-se como uma ferramenta fundamental para administração e planejamentos de pequenos negócios para os produtores rurais, orientando-o a realizar um diagnóstico da propriedade, selecionar ideias de negócios e analisar a viabilidade e administração dos negócios rurais;
- Os produtores entrevistados entendem a importância das capacitações de produtores para o desenvolvimento do agronegócio do sudeste;
- Os produtores rurais da região sudeste do Tocantins que fizeram o curso Negócio Certo Rural em geral são homens entre 31 a 45 anos, em sua maioria produtores de pecuária de corte, com baixa escolaridade.
- Os produtores rurais da região sudeste do Tocantins avaliam o curso Negócio Certo Rural como importante para a sua formação profissional, atribuindo ao curso a construção de conhecimentos que permitem situá-los em seu ambiente e ter consciência do seu importante papel social pelo exercício de sua cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, República Federativa do. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 Brasileira: Resultado da Consulta Nacional/Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2004.

CUNHA, NAYARA COSTA. **Formação profissional e qualificação rural a importância da educação para a gestão de negócios rurais**. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3953/1/2012\\_NayaraCostaCunha.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3953/1/2012_NayaraCostaCunha.pdf). Acesso em 14/09/2016.

DALCIN, D.; OLIVEIRA, S.V.; TROIAN, A. (2010): **Gestão rural e a tomada de decisão: estudo de caso no setor olerícola**. In: Congresso da Sociedade Brasileira De Economia, Administração e Sociologia Rural, 48., 2010, Campo Grande-MS. Anais... Campo Grande-MS: 2010.

FIGUEIREDO, S. C.. **Importância do nível de escolaridade para os agricultores na gestão da propriedade rural**. In: CINTEDI, 2014, Campina Grande - PB. Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014.. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_4datahora\\_14\\_11\\_2014\\_20\\_16\\_22\\_idinscrito\\_4826\\_b3f1bb1d07df132c0633e97fe3cad344.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_4datahora_14_11_2014_20_16_22_idinscrito_4826_b3f1bb1d07df132c0633e97fe3cad344.pdf). Acesso em 30/01/2017.

GRITTI, Silvana Maria. **Educação profissional rural: formação técnica**. Revista Educação, v. 41, n. 2, maio/ago. 2016. <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2008/01/a8.htm>. Acesso em 08/10/2016.

LIMA, A. P. L.; BASSO, N.; NEUMANN, P. S. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: Unijuí, 2005.

MARCHI, Ronaldo de Oliveira. VACELLA, Carlos Roberto. BRESSAN, Inês Cardin. **Estudo sobre a importância do administrador rural: um estudo de caso na Fazenda Rio Jordão, no município de Sertaneja – PR**. Revista Diálogos e Interação, volume 7, 2013. Disponível em: <http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos86.pdf>. Acesso em 05 /10/2016.

MARIANI, M. A. P.; FIGUEIREDO NETO, L. F. **A contribuição dos cursos de formação profissional do SENAR na qualificação dos trabalhadores rurais: um estudo no município de Brasilândia MS**. In: SOBER, 2009, Porto Alegre. ANAIS DO 47 Congresso da Sober. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2009. v. 01.

MATTEI, L.. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo**. Revista Econômica do Nordeste, v. 45, p. 71-79, 2014. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/documents/80223/205365/ren\\_2014\\_6\\_lauro\\_v2.pdf/72b45117-194f-4a4b-8b1d-58b1f893af40](http://www.bnb.gov.br/documents/80223/205365/ren_2014_6_lauro_v2.pdf/72b45117-194f-4a4b-8b1d-58b1f893af40). Acesso em 12/10/2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Programa Negócio Certo Rural**. Disponível em: <http://www.sebrae-rs.com.br/index.php/quero->

[melhorar-meu-negocio/73-quero-melhorar/2058-curso-negocio-certo-rural.](#) Acesso em 08/10/2016.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Administração Regional do Tocantins. **Relatório de gestão 2014**. Palmas-TO, 2015. Disponível em: <http://senarto.com.br/administracao/files/files/Relatorio%20de%20Gestao%202014>. Acesso em 20/10/2016.

SILVA, N. P. **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida**. Revista e-ESTUDANTE - Electronic Accounting and Management. 2010 disponível em: [http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2010/PERIODICOS/Eletronic\\_Accounting\\_and\\_Management/1.pdf](http://pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/ebook/2010/PERIODICOS/Eletronic_Accounting_and_Management/1.pdf). Acesso em 05/10/2016.

SILVA, Niviane Maria Gomes da. CESÁRIO, Andressa Vieira Cesario, CAVALCANTI, Ivan Ramos Cavalcanti. Relevância do agronegócio para economia brasileira atual. X Encontro de Iniciação à Docência. UFPB, 2006. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8C\\_CSADAMT01.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8C_CSADAMT01.pdf). Acesso em 28/01/2017.

SOUZA, L. H. (et. al). Análise da renda e da escolaridade dos residentes do meio rural fluminense. In: 51º Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2013, Belém - Pará.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (1996). **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. Caxambu - MG, XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17, Processos sociais agrários, outubro, mimeo 17 p. 1996. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Ra%C3%ADzes%20Histicas%20do%20Campesinato%20Brasileiro%20-%20Maria%20de%20Nazareth%20Baudel%20Wanderley%20-%201996.pdf>. Acesso em 08/10/2016.

**ANEXO 1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA****PERFIL DO ENTREVISTADO**

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Masc. ☐ Fem. ☐

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1- Qual a atividade rural exercida na sua propriedade:

2 - Quantas capacitações você já realizou voltadas para o setor rural?

3 - Em sua opinião qual a qualidade da capacitação que você recebeu em Negócio Certo Rural?

Péssimo: ☐Ruim: ☐Regular: ☐Bom: ☐Ótima: ☐

4 - Em sua opinião qual a importância do curso para a melhoria da propriedade rural:

Muito importante ☐Importante: ☐Pouco importante ☐Nenhuma importância ☐

5 - Você tem interesse em realizar outras capacitações:

Sim ( )

Não ( )

Muito obrigado pela sua participação.